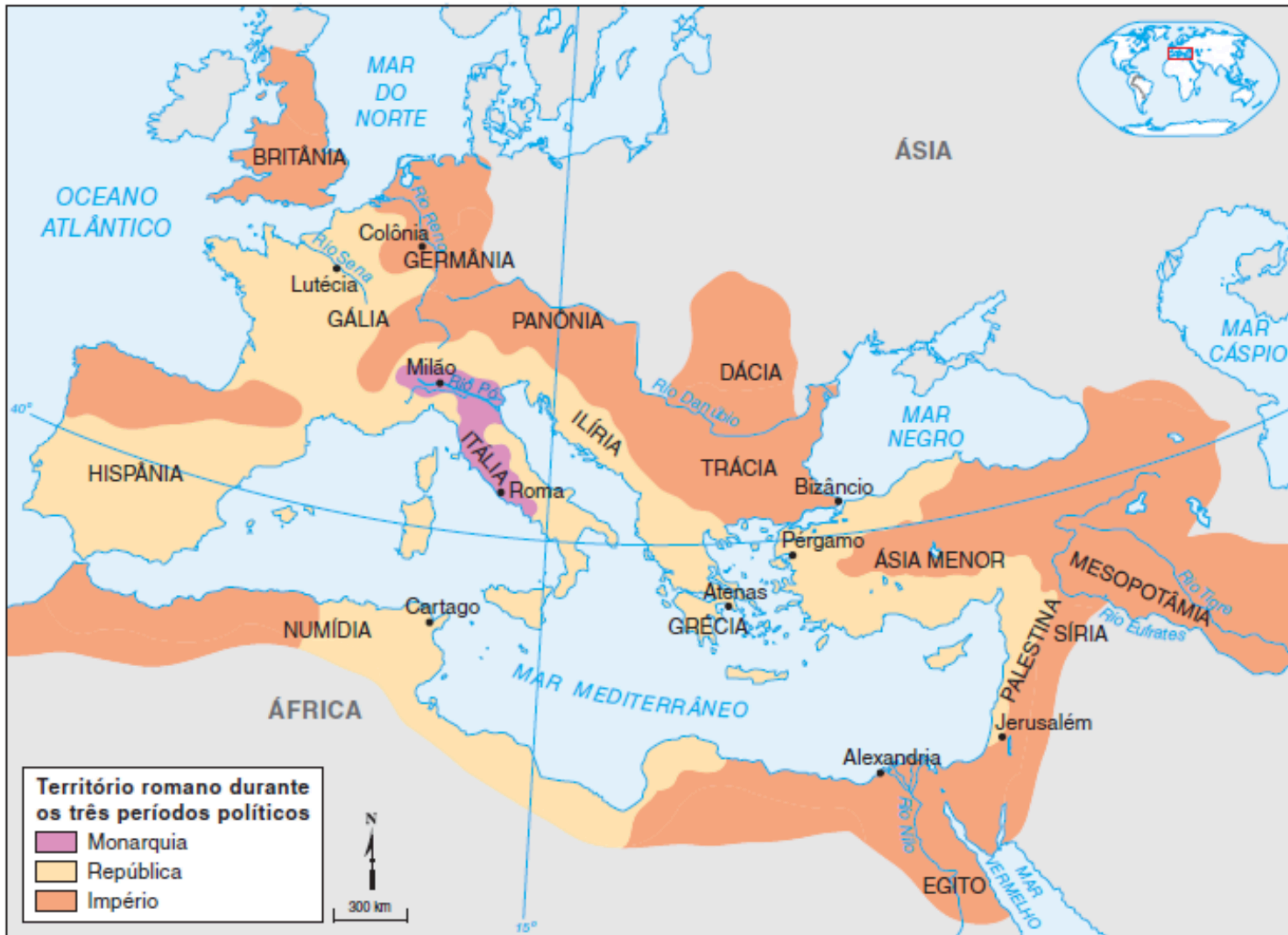


O Português da América Latina

PROF^a MARINA DOS PASSOS



A Língua Oficial do Império Romano era o Latim

Império Romano em sua máxima extensão, século II

A Expansão do Latim

Como as principais linguas
latinas se desenvolveram



Línguas latinas oficiais na América Latina



O termo “América Latina” define os países da América que foram colonizados por países com idiomas latinos: Portugal, França e Espanha.

O Pretoquês da América Ladina

Lélia Gonzalez (1935-1994)
foi uma importante
intelectual brasileira que
escancarou as bases do
racismo no Brasil e criou
novos termos para
descrever nosso país e
cultura, sem depender dos
nomes criados pelos
colonizadores.



América Ladina

A junção dos termos “América” e “África” nos lembra da importância dos povos africanos e indígenas que construíram nosso território. O uso de “Ladina” no lugar de “Latina” fala de como tentaram apagar essas culturas da nossa história, bem como da resistência em mantê-las vivas.



O Pretoguês

(...) aquilo que chamo de ‘pretoguês’ e que nada mais é do que marca de africanização no português falado no Brasil (...). O caráter tonal e rítmico das línguas africanas trazidas para o Novo Mundo, além da ausência de certas consoantes, como o l ou o r, por exemplo), apontam para um aspecto pouco explorado da influência negra na formação históricocultural do continente como um todo”

(GONZALEZ, Lélia, 1988, p.70)

O Pretoguês que falamos

“Framengo” - nas línguas bantu, não existem sílabas como “Fla”

Dupla negação “eu não vou, não” ou redundância “subir pra cima”

“Os menino” - O plural é indicado apenas pelo prefixo

Sistema tonal - o tom de voz influencia no significado da palavra

“Vamo brincá” - tendência em terminar palavras em vogais



PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANAS



PALAVRAS DIVERSAS

Abadá (do iorubá *agbádá*): túnica longa masculina de mangas largas e compridas.

Banda (do quimbundo *bibanda*): pernada, golpe dado na capoeira.

Banguela (var. de *ngangela*): povo da África que tinha o hábito de arrancar ou limar os dentes superiores.

Bunda (do quimbundo *mbunda*): quadris, nádegas.

Caçamba (do quimbundo *kisambu*): cesto grande, balde amarrado a uma corda para tirar água de poço artesiano.

Cachimbo (do quimbundo *kixima*): instrumento utilizado para fumar, geralmente, tabaco.

Calombo (do quimbundo *catombo*): inchaço endurecido e protuberante.

Camundongo (do quimbundo *ka-mundongo*): ratinho.

Canga (do quicongo *kanga*): tecido com que as mulheres amarram as crianças ao corpo.

Capanga (do quimbundo *kappanga*): pequena bolsa usada para levar e proteger junto ao corpo bens de valor; por analogia, guarda-costas.

Macumba (do quicongo *makumba*): prodígios, fatos miraculosos. Ligado a *cumba*, feiticeiro; no Brasil, adquiriu sentido pejorativo para chamar as religiões afro-brasileiras.

Mandinga (do quicongo *ndinga*): praga, maldição.

Muamba (do quimbundo *muhamba*): cesto comprido usado para transportar cargas em viagem; gíria para contrabando.

Sinuca (do quicongo *simuka*): estar impedido, desistir; no jogo de sinuca significa a impossibilidade de atingir diretamente a bola.



COMPORTAMENTOS E COSTUMES

Axé (do iorubá *àse*): comando ou ordem para realizar algo com sucesso, equivale ao "assim seja" ou "boa-sorte".

Babá (do quimbundo *baba*): dar batidas leves para adormecer a criança; mulher que cria o bebê de outra.

Babaca (do quicongo *mba-mbaka*): uma espécie de bananeira; no Brasil, perdeu seu sentido original, passando a designar pessoa tola, boboca ou ingênuo.

Bagunça (do quicongo *bangula*): desordem, confusão, baderna.

Balangandãs: uma penca de berloques, em geral de prata, presos a uma corrente, usado em dias de festa; palavra de origem onomatopaica de origem africana devido a tilintar dos berloques.

Bamba (do quimbundo *mbamba*): mestre, indivíduo bom em quase tudo que faz.

Banzé (do quimbundo *mãzué*): vozeria, barulho, desordem, confusão.

Borocoxô (do quicongo *bolokotó*): molenga, entristecido.

Caçula (do quimbundo *kazuli*): o último da família ou o mais novo.

Cafuné (do quimbundo *kifune*): carícia na cabeça de alguém.

Cochilar (do quimbundo *koxila*): dormir, dormir levemente.

Dengo (do quicongo, *ndéngo*): doçura, sedoso, macio; faceirice, manha.

Engambelar (do quimbundo *ng' iimba*): adivinho que se comunicava com os espíritos para "inguimbar", adivinhar o que estaria para acontecer; adquiriu o sentido de enganar, mentir, trapacear.

Fungar (do quicongo *kfunu*): fazer ruído com o nariz ao inspirar, resmungar, choramingar.

Furdunço (do quicongo *ma-fulu + nguzu*): barulho, desordem, festança popular.

Ginga: movimento de corpo na capoeira, na dança e no futebol; corruptela de Nzinga, rainha dos reinos de Ndongo e Matamba, na atual Angola, no século XVII.

Iaiá (do quicongo *yaya*): mãe, tratamento dado às moças e meninas na época da escravidão.

Moleque (do quimbundo *muleke*; do quicongo *mu-léeke*): criança, garoto, irmão mais novo.

Muvuca (do quicongo *mvúka*): aglomeração ruidosa de pessoas como forma de lazer, celebração.

Quizomba (do quimbundo *kizomba*): ritmo típico de Angola caracterizado pela batida forte; festa, festejo, alegria, diversão.

Samba 1. (do cokwe, derivado do verbo *sambar*): brincar, divertir-se e pular como cabrito; **2.** (do quicongo *semba*): umbigada, tipo de dança em que o dançarino bate seu ventre contra o de outro.

Saravá (de *salavá*, corruptela de "salvar"): salve, viva.

Xingar (do quimbundo *xinga*): insultar, ofender, blasfemar.

Xodó (do fongbé *sotô*): sentimento amoroso por alguém, carinho.

Zonzo (do quicongo *nzunzu*): pesado, incômodo, tonto, aturdido.

Zumbi (do quimbundo *nzumbi*): espírito perturbado, atormentado.



ALIMENTOS

Abará (do iorubá *aba-rá*): bolinho envolvido em folha de bananeira e cozido em banho-maria.

Acarajé: bolinho preparado com a massa do feijão-fradinho e frito no azeite de dendê.

Angu: pirão ou papa de farinha de milho, arroz, mandioca ou banana.

Bobó 1. (do fulani *bovo*): prato a base de feijão-mulatinho, banana-da-terra, azeite de dendê e pimenta; **2.** (do quimbundo *mbombo*): purê de aipim ou inhame.

Canjica (do quimbundo *kanjika*): papa de milho verde ralado cozido com leite e açúcar.

Dendê (do quimbundo *ndénde*): palmeira, fruto do dendezeiro.

Farofa (do quimbundo *falofa*): mistura de farinha de mandioca ou de milho com gordura.

Fubá (do quimbundo *mfuba*): farinha de milho ou arroz.

Mungunzá (do quimbundo *mukunza*): mingau de milho, canjica.

Jabá (do iorubá *jàbàjábá*): carne-seca; gíria para gorjeta, propina.

Moqueca (do quimbundo *mukéka*): caldeirada de peixe.

Quibebe (do quimbundo *kibebe*): papa feita de abóbora.

Quindim (do quicongo *kénde*): doce feito com gema de ovo, coco e açúcar.

Quitute (do quicongo *kituuti*): aquele que separa, descasca o grão, por extensão uma iguaria delicada.



LUGARES E CONSTRUÇÕES

Beleléu (do quimbundo *mbalale*): cemitério; ir para o bebeléu: morrer, sucumbir.

Cacimba (do quimbundo *kixíma*): poço cavado até um lençol de água.

Cafoto (talvez do quimbundo *kifofo*): barraco ou casebre onde se armazenavam os escravos.

Mocambo (do quicongo *mukambu*): telhado, cobertura sem paredes usada para esconder negros fugitivos.

Quilombo (do quimbundo *kilombo*): acampamento guerreiro na floresta; no Brasil colonial designava o aldeamento de escravos fugitivos.

Quitanda (do quimbundo *kitanda*): feira, mercado ou tabuleiro em que vende produtos frescos, como frutas, verduras, legumes, ovos, etc.

Senzala (do quimbundo *sanjala*): lugar de habitação dos indivíduos de uma mesma família.



INSTRUMENTOS MUSICAIS

Agogô (do iorubá *agogô*): sino; duas ou três campânulas de metal unidas por um cabo comum e tocadas com uma vareta.

Atabaque (do árabe *al-tabaq*): palavra trazida pelos africanos para designar vários tipos de tambor.

Banjo (do quimbundo *mbanza*): instrumento musical de cordas.

Berimbau (do quimbundo *mbirimbau*): instrumento de percussão de origem africana.

Canzá (do quimbundo *dikanza*): reco-reco de bambu.

Cuíca (derivado de *pwita*): instrumento musical de Angola semelhante a um tambor com uma haste de madeira interna e fixa.

Ganzá (do quimbundo *nganza*): chocalho cilíndrico.

Marimba (do quimbundo *marimba*): instrumento de toque de forma semelhante ao xilofone.

Zabumba (do quicongo e umbundombumba): bater, pancada, tambor grande, bombo.

FONTE

- CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- CASTRO, Y. P. de. *Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Topbooks, 2001.
- LOPES, N. *Novo Dicionário banto do Brasil*. São Paulo: Pallas, 2003.
- LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (orgs.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Ed. Universidade da Bahia, 2009.



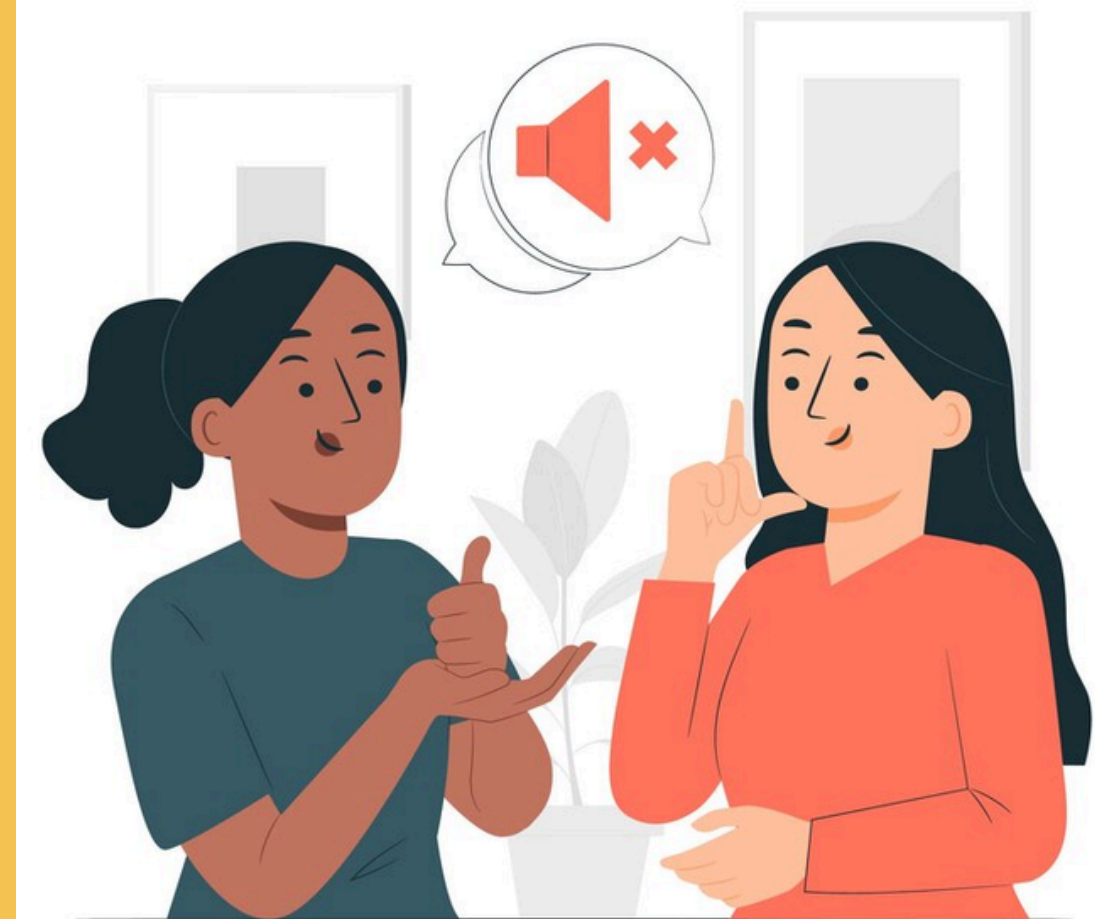
ENSINAR HISTÓRIA

JOELZA ESTER DOMINGUES

WWW.ENSINARHISTORIA.COM.BR

O que é comunicação?

Quando uma pessoa envia uma mensagem e a outra compreende.



O que é preconceito linguístico?

É uma forma de discriminação que julga ou desvaloriza a fala de alguém com base na identidade, seja pelo sotaque, vocabulário, expressões regionais ou até mesmo pelo uso de Língua de Sinais (Libras).

Sugere que existe uma maneira “correta” de falar, enquanto todas as outras estão “erradas”. E só permite que quem fala “corretamente”, tenha voz.

No Brasil, quem aprende o “português de Portugal”?

Referências

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, N°. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flavia Rios e Márcia Lima. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. Instituto Socioambiental.

<https://jornal.usp.br/atualidades/influencia-das-linguas-africanas-no-portugues-brasileiro-e-alvo-de-estigmas/>